



XXX ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS MG/BA/ES II JORNADA CAPIXABA DE BOTÂNICA 14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2010

LEVANTAMENTO DO USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE -ES

Amélia Carlos TULER¹, Cesar Natalio de Freitas FILHO¹, Renan Gabriel Gomes JUNIOR¹
Thais LAZARINO¹, Vivian França MAINARDI¹, Nina Claudia Barboza da SILVA¹

A etnobotânica pode ser definida como o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e todos os tipos de inter-relações com as plantas: ecológicas, evolucionárias e simbólicas. O objetivo desse trabalho foi o levantamento do conhecimento sobre plantas para fins medicinais dentre a população atendida pelas equipes do Programa de Saúde da Família no município de Alegre-ES. O estudo foi realizado nas áreas de atuação do PSF dos bairros de Vila Alta, Vila do Sul, Guararema e Centro, no período de janeiro a outubro de 2010. Os entrevistados foram selecionados através de indicação das agentes de saúde das respectivas unidades de PSF, por serem reconhecidos com conhecedores de práticas tradicionais de cura baseadas no uso de plantas medicinais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com aplicação de questionários e abertas. Para coleta de material vegetal foi utilizada a metodologia de trilha livre. O material botânico coletado e herborizado está sendo identificado no herbário da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES) e Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). Foram realizadas oito entrevistas onde foram citadas 187 espécies para fins medicinais. A espécie mais citada foi a Arruda (*Ruta graveolens*) seguida por Laranja (*C. aurantium*), Alecrim (*R. officinalis*) e Arnica (*Solidago* sp). Quanto às partes vegetais usadas, a folha correspondeu a 77,7% das citações seguida da flor com 5,07%. O modo de preparo mais citado foi o chá (decocção) com 69,0%, seguido por infusão (12,54%). Com relação à forma de uso 78,9% fazem uso oral seguido por banho (12,5%). O estudo vem demonstrando que o saber e a utilização de plantas medicinais faz parte da cultura local, estando bastante arraigado nos costumes da população. O uso da arruda como planta medicinal precisa ser visto com cuidado devido seus efeitos tóxicos e fotossensibilizantes. Ações de retorno estão sendo desenhadas de modo a colaborar para a elaboração de uma farmacopéia popular local baseada em plantas com eficácia e segurança comprovadas.

Financiamento: FAPES

Palavra-chave: Plantas Medicinais, Programa Saúde da Família, etnobotânica

1-Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Produção Vegetal. ameliatuler@hotmail.com, ninacbs@terra.com

APROVADO

Luciana Dias Thomas

Oberdan José Pereira

Coordenação